



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Expansão do Porto preocupa Câmara de Cubatão

Em janeiro, o Ministério da Infraestrutura praticamente duplicou a área para operações no Porto de Santos, de oito para 15,5 quilômetros quadrados (km²). Na época, representantes do setor portuário fizeram ressalvas à medida, alegando que deveria ter sido mais bem discutida. Sobre tudo, porque ocorre no ano em que se pretende conceder a administração portuária ao setor privado. Assim também pensam vereadores de Cubatão reunidos em uma Comissão Especial (CEV), para os quais a ausência de diálogo poderá prejudicar bairros atingidos pela expansão dos limites do Porto: a Ilha Caraguatá e parte dos bolsões 8 e 9, onde há conjuntos habitacionais. Para impedir impactos negativos a moradores e ao ambiente – pois a maioria das áreas abrangidas contém mangue e mata –, a CEV planeja chamar políticos locais, procurar a autoridade portuária e conversar com o ministro Tarcísio Gomes de Freitas. Afinal, conforme a comissão, trata-se de uma questão de nível metropolitano.

Acima de 60

A vereadora Ana Bianca Flores Ciarlini (PSB), suplente em exercício na Câmara de Santos até esta semana, tem direcionado à população idosa parte dos requerimentos e indicações que faz para a Prefeitura.

Múltiplas

Entre as sugestões de Ana voltadas aos maiores de 60 anos estão a criação do cargo de gerontólogo (médico que trata do processo de envelhecimento) no serviço municipal, a realização de um censo próprio sobre a população idosa e a promoção de estudos sobre o papel dos idosos no mercado de trabalho.

Leite materno

Outra demanda apontada na Câmara é o estímulo à doação de leite materno. A vereadora Audrey Kleys (PP) apresentou projeto de lei para que doadoras regulares sejam isentas de taxas em concursos públicos da Prefeitura.

Periodicidade

O texto de Audrey considera doadoras com regularidade as mulheres que tenham feito o procedimento pelo menos três meses nos 12 meses anteriores ao edital da prova.

No trânsito

Outra preocupação constante de vereadores tem sido com o risco de acidentes de trânsito. Na quinta-feira, pediu-se a instalação de rotatórias em pontos díspares da Cidade.

Cruzamentos

Edivaldo Fernandes Menezes, o Chita (PSB), propôs um equipamento do tipo na confluência da Rua José Felix da Silva com as ruas Um e Manoel Garcia Villarinho, no Morro Nova Cintra. Adriano Piemonte (União Brasil) propõe uma rotatória no cruzamento das ruas Guaibê e Francisca Faria, no Aparecida.



Mais ampla

O vereador Sérgio Santana (PL, foto), de Santos, está ampliando o alcance de sua atuação no campo da segurança pública. No sábado, ele, que é policial militar reformado, tomou posse na vice-presidência estadual da Associação dos Cabos e Soldados de São Paulo.

Segurança

Na semana anterior, Santana apresentou requerimento, na Câmara, para que a Prefeitura informe se há estudos relativos à organização de cargos, carreiras e promoções na Guarda Civil Municipal. Neste ano, o vereador é pré-candidato à Assembleia Legislativa.

Pegando onda

"Recarregando para a semana que (se) inicia!" foi o que escreveu ontem o prefeito Rogério Santos (PSDB), em redes sociais, em um dos vídeos nos quais aparece surfando na Praia do Gonzaga.

Sobre a prancha

Uma das questões que ele acompanhará será a votação final, na terça, do projeto para reajustar em 10,06% os salários e benefícios de servidores, aposentados e pensionistas da Prefeitura e da Câmara. Há só uma emenda que pode mudar o texto original, feita pela oposição, para que se avalie uma possível nova correção em setembro.

Coronavírus causa outra morte na Baixada

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou mais uma morte em decorrência da covid-19 entre sábado e ontem, segundo prefeituras. Trata-se de uma mulher de 87 anos que morreu em 16 de fevereiro, em Santos.

Com isso, a região tem agora 8.016 óbitos causados por coronavírus desde o início da pandemia.

Pode haver represamento dos números, pois apenas quatro cidades atualizaram dados ontem. Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe e São Vicente não fazem atualizações aos fins de semana e feriados.

Houve, ainda, a confirmação de mais 172 novos casos de coronavírus na região. Foram 162 em Cubatão, dois em Mongaguá e oito em Santos. Desse modo, a Baixada Santista contabiliza agora 215.013 infectados pelo vírus.

Ainda de acordo com as administrações municipais, há 3.470 casos sendo investigados nas nove cidades da região.



Mesmo com a liberação de máscaras em ambientes abertos, nota-se cuidado nas ruas contra a covid-19

Além disso, a averiguação de 104 óbitos espera resultado. No total, 184.167 se recuperaram da doença.

INTERNAÇÕES

Diminuiu o número de internados na rede de saú-

de de Santos, de 41 para 40 (-2,5%).

Também caiu o número de hospitalizados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), voltados para os casos mais graves, de 23 para 21 (-8,6%).

OCUPAÇÃO

A taxa geral de ocupação dos 246 leitos para covid-19 disponíveis está em 16%. Entre os 122 de UTI, índice de 17% — na rede pública, está em 18% e, na privada, em 17%.

Outono tende a chegar sem surpresas

Análise do Instituto Nacional de Meteorologia dá conta de que a nova estação terá temperaturas e nível de chuvas típicos do período

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

O outono não deve ter grandes surpresas com relação à quantidade de chuva e à temperatura média na Baixada Santista, segundo meteorologistas que foram ouvidos por *A Tribuna*.

A estação começa no próximo domingo, às 12h33, e promete dias mais secos, com temperaturas entre 20 e 23 graus, em média. Porém, a chuva acumulada poderá ser 30 milímetros (mm) superior à média do período, indica análise do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O outono durará até 21 de junho.

“O Estado de São Paulo deve concentrar chuvas abaixo da média entre os meses de março e maio, mas, na Baixada Santista, elas devem ficar dentro dessa média, podendo ultrapassar ligeiramente o índice previsto de precipitação”, diz a meteorologista Andrea Ramos, do Inmet.

SEMELHANÇA

Os primeiros dias do outono mais se parecerão com o verão, com previsão de bastante nebulosidade e acúmulo de chuva entre 40 e 60 milímetros, o que a profissional classifica como considerável.



A nova estação começa no próximo domingo, às 12h33, e promete dias mais secos, com temperatura média entre 20 e 23 graus na Baixada



Nesta última semana de verão, tempo nublado e clima menos quente

imprevisíveis.

MATURIDADE

De acordo com relatório da Agência Americana de Meteorologia e Oceanografia (NOAA), em 13 de janeiro, o La Niña alcançou maturidade e deve se encerrar no mês de maio.

Por aqui, entre março e maio, as temperaturas não devem oscilar muito, com mínimas entre 18 e 20 graus e máximas entre 23 e 25 graus.

O FIM DO VERÃO

Nesta última semana de verão, entre hoje e sexta-feira, o tempo fica encoberto e a temperatura cai.

Para o fim de semana, há menor possibilidade de chuva, e o tempo pode abrir. As temperaturas serão típicas do verão, em torno dos 30 graus.

PREVISÃO

“O Estado de São Paulo deve concentrar chuvas abaixo da média entre os meses de março e maio, mas, na Baixada Santista, elas devem ficar dentro dessa média, podendo ultrapassar ligeiramente o índice previsto de precipitação”, diz a meteorologista Andrea Ramos, do Inmet. Os primeiros dias do outono mais se parecerão com o verão, com previsão de bastante nebulosidade e acúmulo de chuva entre 40 e 60 milímetros.

Segundo Andrea, o País ainda vive sob efeito do fenômeno La Niña, iniciado em novembro do ano passado. No entanto, a previsão é de que ele se desloque para o Centro-Oeste e o Norte — atualmente, tem maior influência na Região Sul.

No Sul, o fenômeno foi responsável por secas decorrentes do aumento de temperatura. No Norte, pode haver mais chuva na Amazônia. Os efeitos no Sudeste e no Centro-Oeste são

MAIS CHUVA

Até o fim do mês, no entanto, com o outono já presente, há uma nova previsão de chuva.

Segundo Andrea, um sistema estacionário no norte do Estado do Paraná ainda causa influência no Litoral de São Paulo, convergindo para aumentar a umidade e favorecendo precipitações.

PREOCUPAÇÃO. As obras da segunda fase do VLT resultaram na perda de 192 árvores

Urbanistas alertam para perda de árvores

» A retirada de 192 árvores pelo governo do Estado para a implantação da segunda fase do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), que ligará a Avenida Conselheiro Nébias até o Valongo, para replantá-las como compensação ambiental no município de Rio Claro, a 254 quilômetros de Santos, não seria uma saída razoável na opinião de dois arquitetos urbanistas consultados pelo Diário esta semana.

A 'saída' da vegetação foi denunciada por uma municipalidade ao vereador Benedito Furtado (PSB). Ela solicitou vistas do processo junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), que delibera sobre as licenças ambientais. A informação consta no Relatório Técnico da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), do governo estadual.

"Por não ser vegetação de mata, mas sim, arborização urbana, as árvores teriam que ser replantadas em Santos. Temos ruas extremamente movimentadas de pedestres sem qualquer sombra. Essa situação ocorre, principalmente, por conta do excesso de guias rebaixadas, não limitadas pela legislação municipal. Nesses dias de calor intenso, dá até medo de sair. A arborização de Santos é péssima", afirma o arquiteto urbanista e pesquisador José Marques Carriço.

Segundo o especialista, a EMTU deveria ter consultado a Prefeitura e não apenas o órgão licenciador (Cetesb), que também deveria fazer o mesmo. "Não precisa levar para a Unidade de Conservação Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (UC FEENA), em Rio Claro, pois a Baixada possui unidades, como os parques estaduais Xixová-Japuí e

da Serra do Mar, a área do Engenho dos Erasmós, enfim", finaliza Carriço.

Outro experiente arquiteto urbanista e professor, Rafael Ambrósio, lembra que se está, equivocadamente, suprimindo árvores de um setor urbano para plantar em uma unidade de conservação. "A arborização urbana tem uma função diferente, porque tem relação direta com a temperatura das cidades, com sombreamento e qualidade de vida. É preciso uma discussão ampla entre município, Estado e União para uma mudança de postura. Santos está cheia de bairros que precisam de árvores", afirma.

Ambrósio fala ainda da questão social. Segundo ele, bairros que moram pessoas de alto poder aquisitivo (melhor renda) são mais arborizados do que os mais populares, como os do Centro e Zona Noroeste. "É preciso se pensar em arborização dentro de um contexto mais amplo de cidade. Isso não ocorre em Santos".

VEREADOR.

Benedito Furtado (PSB) já acionou o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP). Exatas 1.920 mudas (10 vezes o que foi retirado) serão plantadas em Rio Claro, sendo que Santos é que possui a Lei Complementar 973/17, de autoria de Furtado, que determina o plantio de dez mudas a cada árvore arrancada. Ou seja, a legislação santista favoreceu outro município paulista.

As 134 árvores nativas, 55 exóticas, 2 mortas e 1 de origem indeterminada estavam nos bairros da Encruzilhada, Vila Mathias e Centro. Furtado apresentou um requerimento ao prefeito Rogério Santos cobrando um posicionamento



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Especialistas afirmam que retirada de árvores pelo governo do Estado para a segunda fase do VLT não é uma saída razoável



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

A denúncia chegou ao conhecimento do vereador Benedito Furtado, que já acionou o MP

Árvores santistas serão replantadas no município de Rio Claro. Ruas de Santos mais quentes e com menos oxigênio. "Até quando?", questiona Benedito Furtado

da Prefeitura.

"Há decisões na justiça que determinam que uma norma municipal pode se sobrepor à estadual, principalmente se a saúde estiver acima das questões econômicas. Então, baseando-se nestas decisões, considero que o Estado deve obedecer a legislação municipal e fazer o plantio destas mudas em Santos. O município carece de áreas verdes e as que temos atualmente

estão se evaporando rapidamente, basta lembrar das palmeiras arrancadas na entrada da cidade e dos chapéus de sol na nova Ponta da Praia. Uma árvore leva anos para crescer. Já não basta todo prejuízo causado aos comerciantes da Rua Xavier Pinheiro e adjacências, agora estamos perdendo mais esta batalha, deixando a cidade cada vez mais cinza. Até quando?", afirma Furtado.

EMTU.

Questionada pela reportagem do Diário do Litoral, a EMTU respondeu que, para a implementação do segundo trecho do VLT, foi emitida pela Cetesb a autorização de supressão das árvores necessárias para viabilizar o trajeto de expansão do modal. "A autorização considera a retirada mínima para que seja possível instalar o investimento e está associada à compensação ambiental. Os estudos de avaliação foram feitos entre 2018 e 2021", explica.

Segundo a empresa, a autorização respeitou todas as leis que regem o assunto. "A decisão está atrelada à compensação ter de ser em local apropriado e disponível para restauração ecológica. Neste caso, a Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, unidade de conservação do Programa Nascentes da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, é compatível e adequada para o projeto de compensação ambiental", finaliza.

PREFEITURA.

A Prefeitura salienta que a Cetesb é o órgão responsável pelo licenciamento ambiental da obra, que é de responsabilidade da EMTU e que o processo de compensação ambiental, inclusive o local a receber a medida compensatória, é definido pela Cetesb. A Prefeitura já solicitou à EMTU que a compensação também ocorra no Município. (Carlos Ratto)